



Trabalhos Científicos

Título: Perfuração Intestinal Por Angiostrongylus Costaricensis: Um Relato De Caso

Autores: LAIS MARIA GASPAR COELHO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), YASMIN MENDES SILVA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), NATALIA SAORI NAKATA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MARCELLA GONÇALVES FERREIRA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LUCIANA ANDREA DIGIERI CHICUTO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), FLÁVIA JACQUELINE ALMEIDA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MAURO SÉRGIO TOPOROVSKI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), FERNANDO TAKEDA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Angiostrongylus costaricensis é um parasita capaz de provocar a angiostrongiliase abdominal, um tipo de enterite eosinofílica potencialmente grave, principalmente na faixa etária pediátrica. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente sexo feminino, 14 meses, previamente hígida, proveniente de São Paulo. Paciente foi admitida em pronto socorro com quadro de febre diária há 2 meses associada a dor abdominal, vômitos e diarreia esporádicos, além de leucocitose com eosinofilia de 18% e antecedente de viagem para praia. Durante internação evoluiu com instabilidade hemodinâmica e distensão abdominal severa, sendo diagnosticado abdome agudo perfurativo, que foi abordado, sendo realizada enterectomia de íleo terminal e colectomia total. O anatomopatológico da peça cirúrgica revelou infarto hemorrágico intestinal, múltiplas perfurações e presença de estruturas parasitárias, além de trombose e reação granulomatosa, com aspecto histológico sugestivo de Angiostrongylus costaricensis. Após cirurgia, paciente apresentou boa evolução. DISCUSSÃO: O Angiostrongylus costaricensis possui os humanos como hospedeiros acidentais, que se infectam através da ingestão de alimentos contendo larvas do parasita. O quadro clínico inclui dor abdominal, diarreia, vômitos e pode cursar com febre prolongada. O padrão-ouro para diagnóstico é análise histopatológica e o tratamento cirúrgico ainda é a forma mais efetiva de erradicar o parasita (sendo o íleo terminal e o cólon os segmentos mais afetados), visto que anti-helmínticos não demonstraram eficácia comprovada. Devido ao quadro inespecífico e baixo índice de suspeição desta patologia pelos profissionais de saúde, estima-se que muitos pacientes são subdiagnosticados, o que pode tornar a evolução desses pacientes desfavorável pelas complicações associadas à doença, como no caso apresentado nesse relato. CONCLUSÃO: Este relato evidencia a importância de se ter a angiostrongiliase abdominal como diagnóstico diferencial em quadros de dor abdominal, visto a incidência cada vez mais frequente desta patologia em nosso país e o risco de complicações que podem agravar o prognóstico, especialmente nos casos onde o diagnóstico é tardio.